



REVISÃO

O ensino da saúde mental para enfermagem: uma revisão da literatura

The teaching of mental health nursing: a literature review
La enseñanza de la enfermería en salud mental: una revisión de la literatura

Leonor da Rocha Machado Oliveira¹ Camila Dias de Carvalho² Claudia Maria Sousa de Carvalho³ Fernando José Guedes da Silva Júnior⁴

RESUMO

O presente estudo objetiva levantar em banco de dados os estudos relacionados ao processo de ensino em saúde mental para enfermagem. Realizou-se uma pesquisa por meio de uma revisão da literatura sobre o ensino da saúde mental para enfermagem, nas fontes de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem, SciELO e LILACS, onde foram analisados e discutidos seis artigos que variam do ano de 1999 a 2005. Os resultados apontam para um ensino pautado no paradigma biomédico da assistência e mostram a influência de fatores culturais no processo de ensino da saúde mental para enfermagem. Pode-se concluir que o ensino da saúde mental vem sofrendo dificuldades para seguir as novas propostas da assistência psiquiátrica, devido a instituições que ainda seguem o padrão hospitalocêntrico, trabalhando ainda com a idéia de saúde-doença, prestigiando o modelo curativo. Além disso, nota-se a percepção errônea da loucura, principalmente por discentes, tornando o aprendizado difícil e limitado, pois a representação da loucura como periculosidade e incapacidade cria barreiras e dificulta a prática dos novos conceitos da assistência na saúde mental. **Descritores:** Saúde mental. Ensino. Enfermagem.

ABSTRACT

The present study aimed to describe and analyze studies associated to the teaching process in mental health in nursing. It was carried out a research through a literature review on the teaching of mental health in nursing, in data sources Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem, SciELO e LILACS, where six papers ranging from years 1999 to 2005 were analyzed and debated. The results indicate a teaching based on the biomedical paradigm of care and show the influence of cultural factors in the teaching of mental health in nursing. It can be concluded that the teaching of mental health has suffered difficulties following the new proposals of psychiatric care, due to institutions that still follow the standard hospital centered, still working with the idea of health/illness, honoring the healing model. Furthermore, there is a misperception of madness, mainly for learners, making learning difficult and limited, since the representation of madness as dangerous and debilitating creates barriers and difficult the practice of new concepts of care in mental health. **Descriptors:** Mental health. Teaching. Nursing.

RESUMEN

Lo presente estudio tuvo como objetivo describir y analizar los estudios relacionados con la enseñanza de salud mental en enfermería. Se realizó una encuesta mediante un examen de la literatura sobre la la enseñanza de salud mental en enfermería, en las fuentes de datos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem, SciELO e LILACS, donde seis artículos que van desde los años 1999 a 2005 fueron analizados y discutidos. Los resultados señalan una enseñanza basada en el paradigma biomédico del cuidado y muestran la influencia de los factores culturales en la enseñanza de salud mental en enfermería. Se puede concluir que la enseñanza de la salud mental tiene sufrido dificultades para seguir las nuevas propuestas del cuidado psiquiátrico, debido a instituciones que todavía siguen el patrón hospitalocentric, aún trabajando con la idea del salud/enfermedad, en honor a lo modelo de curación. Además, se percibe una percepción equivocada del locura, especialmente para los estudiantes, haciendo el aprendizaje difícil y limitado, ya que la representación del locura como peligrosa y debilitadora crea barreras y dificulta la práctica de nuevos conceptos del asistencia en salud mental. **Descritores:** Salud mental. Enseñanza. Enfermería.

1 Enfermeiro. Graduado pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - Piauí. 2 Enfermeira. Graduada pela Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - Piauí. 3 Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do

INTRODUÇÃO

Para Silveira e Braga (2005) a construção do conceito de loucura recebeu influência histórica e mudou conforme sua trajetória no tempo e no espaço influenciando as práticas e espaços destinados à mesma, causando modificações na forma de perceber e atuar diante da loucura.

A loucura nem sempre foi vista como algo negativo. Na Grécia antiga a loucura era considerada divina, ou seja, um privilégio para poucos, já na idade clássica, a loucura passou a ser reconhecida como símbolo do mal, desrazão, quando deram início aos pensamentos e atitudes que geraram violência e confinamentos durante várias décadas (AMARANTE, 1995).

Já a idade média foi marcada pelo misticismo, onde feitiçarias e a demonologia que justificavam a inquisição predominaram nos pensamentos e atitudes médicas na época, onde os doentes mentais eram excluídos do convívio da sociedade, sendo discriminados e privados do convívio com a família. A primeira revolução psiquiátrica é caracterizada pela construção de hospitais e casas de saúde psiquiátricas. Neste momento, a doença mental é conhecida como patologia natural orgânica com efeitos psíquicos (CASTRO NETO; GAUER; FURTADO, 2003).

Foi com Pinel, o maior representante da humanização na psiquiatria, que os pacientes foram libertados das correntes, mas ainda se limitavam aos saberes dos médicos e aos espaços restritos dos hospitais, percebendo-se então uma melhoria no tratamento destes pacientes, que ainda eram limitados ao convívio da sociedade (CASTRO NETO; GAUER; FURTADO, 2003).

Assim, como em outros países, no Brasil foram instaladas as casas e hospitais psiquiátricos, não sendo diferente do que se via, ocorria discriminação da sociedade e quanto ao tratamento, este era precário, os pacientes eram privados do convívio social, presos em correntes e expostos a maus tratos (MESQUITA; NOVELLINO; CAVALCANTI, 2010).

Em 1961, o médico Italiano, Franco Baságli assume a direção do Hospital Psiquiátrico de Gorizia, na Itália, defendendo a ideia de que o doente mental tivesse convívio com a família, voltando ao seu lar, com o objetivo de promover a reinserção social, iniciando assim, o processo de desinstitucionalização, tornando o cuidado mais humano e holístico. Logo, a ideia que Baságli defendia foi exemplo para países como o Brasil, para iniciar o processo de desinstitucionalização (MESQUITA; NOVELLINO; CAVALCANTI; 2010).

Foi então que no fim dos anos 70, junto ao movimento sanitário, às críticas quanto aos direitos humanos e melhorias na saúde, iniciou-se o movimento da Reforma Psiquiátrica, movimento este social e político que envolve todas as instâncias sendo elas: municipal, estadual, federal (BRASIL, 2005).

Com isso o modelo assistencial na saúde mental vem sofrendo mudanças a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica, que tem como objetivo a saída do paciente do hospital psiquiátrico, de caráter asilar, para centros de atendimento que funcionam como serviços substitutivos ao modelo manicomial, atendendo às necessidades dos usuários e, ao mesmo tempo, dos que trabalham com a ressocialização dos mesmos (BRASIL, 2004).

Segundo Mielke et al. (2009), a proposta de cuidado ao paciente com transtorno psiquiátrico é

Oliveira, L.R.M. et al.

baseada em ações que visam a sua reabilitação psicossocial, na busca da autonomia e da cidadania destas pessoas. A transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se duradoura e beneficia a concretização da proposta da reforma, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia.

Logo, o profissional enfermeiro deve desenvolver o cuidado à pessoa com transtorno psiquiátrico apoiado no princípio da integridade, assistindo ao usuário em todas as dimensões de sua vida - biopsicossocial e espiritual, não fragmentando o cuidado. Observando, também, práticas de cuidado humanizado, estabelecendo uma relação de vínculo entre equipe e usuário, e estimulando a responsabilização de ambos pelo cuidado (MIELKE et al., 2009).

O mesmo autor diz que o cuidar também envolve tarefas como tocar, sentir, escutar e auxiliar o outro nas atividades em que ele apresenta dificuldade, além de envolver a família, que é entendida como parte fundamental para a evolução satisfatória do paciente no paradigma psicossocial de atenção à saúde mental.

Deste modo, atualmente a Resolução nº 03, de 07 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem destaca que o profissional Enfermeiro deve ter capacidade de intervir sobre problemas que influenciam no processo saúde-doença, identificando fatores de riscos à saúde e promovendo o cuidado holístico do ser humano, inclusive no campo da saúde mental (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, a Enfermagem Psiquiátrica é uma disciplina obrigatória para o curso de enfermagem no Brasil, que vem buscando adequar-se às novas diretrizes do modelo assistencial em saúde mental definidas após o

O ensino da saúde mental para enfermagem...

novo movimento da psiquiatria. Isso fez com que ocorressem modificações importantes no decorrer dos anos, como na ampliação do conteúdo, forma de abordar temas, aprender a lidar diretamente com pacientes com transtorno mental, superando assim, medos e temores referentes aos portadores de doença mental, refletindo então, no ensino, na pesquisa e na assistência (BRAGA; RODRIGUES, 1994).

O ensino da assistência ao paciente psiquiátrico é oferecido para o aluno da graduação nas disciplinas Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Tais disciplinas contribuem para a formação de profissionais sensíveis para a identificação de fatores que influenciam no estado de equilíbrio do ser humano, através de mudança de atitude na relação enfermeiro-paciente, por meio do desenvolvimento da empatia estabelecida durante o relacionamento terapêutico e do constante exercício do autoconhecimento.

Desse modo, o ensino no campo da saúde mental desenvolve no aluno habilidades e competências voltadas para o manejo com pacientes em situações de algum grau de sofrimento psíquico, entendendo que a formação profissional deve envolver os diversos campos do saber (CAMPOY; MERIGHI; STEFANELLI, 2005).

Assim, no intuito de construir um referencial sobre o ensino da saúde mental para enfermagem, propõe-se neste estudo realizar uma revisão bibliográfica acerca deste tema na produção científica das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem, SCIELO e LILACS. Partindo desse pressuposto, apresentou-se como questão norteadora: Como tem se desenvolvido o ensino da saúde mental para enfermagem? Com base nesse questionamento elaborou-se o seguinte objetivo: Levantar nos bancos de dados estudos relacionados ao processo de ensino em saúde mental na enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos, Marconi (2009) implica no levantamento de dados de modo indireto através de fontes secundárias como livros, revistas, publicações avulsas de forma que o investigador tenha acesso a publicações relacionadas ao assunto que o pesquisador estuda, podendo-se levantar novos questionamentos dentro de uma pesquisa já realizada.

Para elaboração do estudo seguiu-se o caminho metodológico proposto por Lakatos, Marconi (2009) que consiste nos seguintes passos: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise, interpretação e redação.

O passo seguinte consistiu na identificação e localização das fontes, com obtenção do material por busca eletrônica (compilação). Depois de adquirir as fontes de referência, partiu-se para organizar os dados em um quadro, levando-se em consideração, as variáveis: cenário da pesquisa, autor, ano de publicação, tipo de sujeitos, metodologia abordada e temática.

As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem, SciELO e LILACS nos quais foram levantados os estudos acerca do ensino da saúde mental para enfermagem, nos meses de Abril e Maio do ano de 2011, utilizando os seguintes descritores: saúde mental, ensino, enfermagem. Foram encontrados 115 artigos entre os anos de 1995 à 2010, dentre os quais, após leitura detalhada, foram excluídos 109 artigos, utilizando-se como critério de exclusão aqueles que não se enquadravam à temática, sendo encontrados para a análise, um total de seis artigos publicados entre os anos de 1999 e 2005.

O ensino da saúde mental para enfermagem...

Após o recorte dos dados e ordenamento do material, os estudos foram agrupados por similaridade, divididos em temáticas, que resultaram na formação de duas categorias que foram analisadas e discutidas posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a realização da análise e discussão dos dados identificados após a leitura dos artigos, levou-se em consideração, o cenário da pesquisa, autor, ano de publicação, tipo de sujeitos, metodologia abordada e temática. E partindo dessas variáveis, foi possível destacar os seguintes resultados.

Quadro 1 – Caracterização do estudo por autor, ano, periódico, tipo de sujeitos e tipo de sujeitos, local de estudo e metodologia.

Autor/Ano	Periódico	Sujeitos	Metodologia	Temática
Kantorski et al. (2005)	Revista Esc Enfermagem USP	Professores	Qualitativa	O ensino nas escolas de graduação adota em sua maioria conteúdos sobre o relacionamento terapêutico em seus currículos.
Guimarães; Medeiros (2001)	Ciência & Saúde Coletiva	Professores e alunos, usuários e profissionais de uma Unidade Integrada de Saúde Mental	Relato de Experiência	O ensino da saúde mental na enfermagem tem sido realizado a partir da prática social e enfrenta dificuldades, devido à resistência evidenciada por alunos, que ainda tem a percepção do modelo curativo como o ideal, e a visão da saúde exclusivamente como biológica.
Kantorski; Silva (2000)	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Professores e alunos de universidades públicas	Qualitativa	O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental têm como referência disciplinas marcadas pelo enfoque do normal e patológico, tendo influência a psiquiatria preventiva e psicanálise, sendo as duas voltadas para o enfoque psicodinâmico.
Silva et al. (2004)	Revista Brasileira de Enfermagem	Alunos concluintes curso de Graduação em Enfermagem.	Qualitativa	Ainda prevalece na instituição de ensino pesquisada a educação da saúde mental partindo de processos pedagógicos teórico-práticos conservadores, com enfoque no modelo da psiquiatria asilar, com assistência pautada em ações curativas e individuais.

Quadro 1 – Caracterização do estudo por autor, ano, periódico, tipo de sujeitos e tipo de sujeitos, local de estudo e metodologia (Continuação)

Campoy; Merighi; Stefanelli (2005)	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Professores e alunos	Relato de Experiência	O ensino oferecido por docentes e o aprendizado adquirido pelos discentes nas disciplinas de saúde mental e enfermagem psiquiátrica podem proporcionar uma formação que complete e contemple um cuidado ampliado, valorizando, respeitando e que reconhece a pessoa como um ser complexo, humano e singular.
Barros et al. (1999)	Revista Esc de Enfermagem USP	Alunos	Qualitativa	Através do ensino nos campos de prática, pode-se observar mudanças no processo de aprendizado dos alunos que estagiaram no hospital psiquiátrico aos que estiveram em prática do CAPS, em consequência das diferenças do modelo assistencial adotado em cada campo.

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

De acordo com o enfoque temático, pode-se dividir o estudo em duas categorias temáticas: a enfermagem em saúde mental e o paradigma biomédico da assistência e a influência dos aspectos culturais no ensino da enfermagem em saúde mental.

A enfermagem em saúde mental e o paradigma biomédico da assistência.

A partir da década de 90, o Ministério da Saúde, após firmar compromisso através da Declaração de Caracas e pela realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental, seguida da aprovação da Lei nº 10.216, em 2001, redireciona as novas políticas públicas na Saúde Mental, privilegiando o tratamento em serviços de base comunitária e garantindo os direitos e a proteção das pessoas portadoras de transtorno mental. Para isso, estimulou a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e definiu diretrizes para a redução de leitos em serviços de natureza manicomial (BRASIL, 2005).

Assim, as mudanças nas políticas públicas em saúde mental implementadas através dos novos dispositivos para assistência ao paciente psiquiátrico vêm contribuindo para re-socialização do mesmo e modificando o paradigma da loucura; exigindo profissionais críticos, que tenham a capacidade de desenvolver uma assistência

O ensino da saúde mental para enfermagem...

pautada nos princípios da reforma psiquiátrica e na singularidade dos sujeitos.

Logo, para a formação de profissionais que atendam a essas novas propostas das políticas públicas na saúde mental, as diretrizes curriculares vêm sofrendo mudanças, de forma que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devam estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade; integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem para formar profissionais preparados a prestar uma assistência de forma holística e baseada na realidade, com formação generalista (BRASIL, 2001).

Visto que é nas escolas de enfermagem, por meio do ensino, que as percepções e práticas dos futuros profissionais são moldadas, estas alterações vêm sendo cobradas para a modificação do ensino na saúde mental e psiquiatria, a fim de atender o novo modelo assistencial.

Contudo, essas transformações ainda constituem um desafio ao ensino, visto que ainda se encontram obstáculos mesmo com o direcionamento proposto pelas novas diretrizes curriculares da enfermagem devido à resistência ao modelo biomédico.

Silva et al. (2004) mostra a prevalência nas instituições de ensino na formação da força de trabalho em enfermagem, com o enfoque no modelo clínico que resume a doença a um conjunto de sintomas que requer intervenções, a fim de resgatar um estado de normalidade. Nessa perspectiva, a educação da saúde mental ainda está centrada no modelo da psiquiatria tradicional, com um enfoque distante da crítica da realidade, formando profissionais no contexto dos novos serviços, mas que ainda mantém os velhos referenciais teóricos e metodológicos.

É o que também podemos perceber na pesquisa de Kantorski e Silva (2000). Estes relatam que o ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental têm como referências disciplinas centradas em critérios rígidos de normal e patológico. Os estágios de práticas assistenciais continuam sendo realizados em hospitais psiquiátricos, com ênfase nas psicopatologias e reforçando o modelo manicomial. Deste modo, o ensino é repassado de forma fragmentada, dicotômica, centrada na instituição psiquiátrica, reforçando os saberes e práticas de exclusão da loucura.

No entanto, apesar de ainda se observar instituições pautadas no modelo hospitalocêntrico, percebem-se escolas que vêm adotando e aplicando na prática as novas propostas de ensino, é o que podemos observar no estudo de Kantorski et al. (2005), em que observou a abordagem de conteúdo sobre relacionamento terapêutico nos currículos de Escolas de Graduação em Enfermagem de caráter público do Estado de São Paulo, sendo trabalhadas não somente nas disciplinas de saúde mental, mas também em outras disciplinas do curso de enfermagem, permitindo assim, o resgate da enfermagem como profissão que lida principalmente com o ser em sofrimento e não somente com a doença, criando um cenário de reflexão, discussão, produção e reprodução de saberes e práticas pautado no paradigma da humanização.

A influência dos aspectos culturais no ensino da enfermagem em saúde mental.

A saúde mental ainda na contemporaneidade possui sua história ligada à loucura. Nesse sentido, permeado por influências culturais, conceitos como, possessão demoníaca, mau olhado, pragas, coisas ruins, feitiçarias, sinônimo de perigo e preconceito, permanecem

O ensino da saúde mental para enfermagem...

coexistindo quando a questão é doença mental (GONÇALVES, 2004).

Assim, além do obstáculo vivenciado na forma de repassar o ensino, observamos também, outra barreira para o aprendizado a partir das novas políticas. Destacamos a percepção dos alunos frente ao paciente psiquiátrico. Esta é caracterizada pelo sentimento de medo, idéia de periculosidade e, ainda, a visão de que o paciente psiquiátrico é insociável. Barreira esta vinda antes mesmo do início da construção do saber no nível superior, que pode ser justificada pelo paradigma que a doença mental carrega em sua história.

Diante disso, ressaltamos a importância do ensino da saúde mental e observamos que são nos campos de estágio que o aluno vivencia a realidade da psiquiatria e saúde mental, pois este, em contato com o paciente, busca o desenvolvimento do relacionamento terapêutico e garantia da assistência ao paciente de forma integral. É o que podemos ver no discurso de alunos após a experiência da prática em um CAPS, relatado no estudo de Barros et al. (1999), onde um estudante expõe sua visão frente ao paciente psiquiátrico. Este verbaliza que inicialmente tinha o entendimento de uma pessoa agressiva, sem capacidade para realizar atividades ou trabalhos, acreditando que o paciente psiquiátrico não era capaz de assumir responsabilidades.

Podemos observar a importância da prática para o ensino e mudança de visão do aluno no estudo de Campoy, Merighil e Stefanelli (2005). Neste estudo, o aluno da graduação vive o ensino da disciplina no cotidiano, possibilitando mudança de atitude e oportunidades de conhecer o outro e, principalmente, a si mesmo, como alguém essencial para desenvolver um trabalho terapêutico e, mais do que isso, refletir sobre a prática que executava diariamente com a outra

Oliveira, L.R.M. et al.

pessoa, melhorando seu conhecimento, criando novas habilidades.

Nesse contexto, ressaltamos a importância da relação discente-docente para o ensino-aprendizagem na teoria e prática, visto que o professor permite maior segurança, esclarece dúvidas e conceitos, como expõe Barros et al. (1999): o ensino oferecido por docentes e o aprendizado adquirido pelos discentes nas disciplinas de saúde mental e enfermagem psiquiátrica podem proporcionar uma formação que complete e contemple um cuidado ampliado, valorizando, respeitando e que reconhece a pessoa como um ser complexo, humano e singular.

Assim, entendemos que para que haja uma formação que atinja os objetivos das novas propostas curriculares é necessário que o professor esteja preparado e tenha atribuído em seu discurso e ações as mudanças propostas. Além disso, que consiga superar as barreiras culturais e mostrar o novo paradigma da saúde mental para os alunos.

Destacamos que os aspectos culturais refletem diretamente e indiretamente na assistência, visto que, nossas atitudes são reflexos de nossas percepções e conceitos, assim é importante que os profissionais da saúde reflitam quanto aos seus julgamentos e coloque a necessidade do outro em primeiro lugar, não permitindo que os valores culturais interfiram na assistência adequada ao paciente.

CONCLUSÃO

Observou-se que o ensino da saúde mental para enfermagem tem sido exigido a partir das diretrizes da reforma psiquiátrica, porém notamos que ainda permanecem escolas com a prática do

O ensino da saúde mental para enfermagem...

modelo manicomial, repassando um ensino centrado na ideia saúde-doença, modelo curativo. Assim como também instituições que já adotaram a nova proposta e trabalham em seu discurso e prática.

Logo, entende-se que o ensino na sugestão da Reforma Psiquiátrica ainda não é algo difundido, e que o aprendizado a partir do novo conceito da assistência, ainda é uma realidade que enfrenta dificuldades, mas que não é algo impossível de se alcançar.

Pode-se finalizar que o ensino tem se transformado, devido às novas propostas da Reforma Psiquiátrica e que a educação na saúde mental caminha lentamente para avanços no entendimento da realidade do paciente psiquiátrico e suas necessidades, assim como tem mudado a visão dos alunos frente ao mesmo. Mas, percebe-se que, para que essa mudança se concretize de forma homogênea é necessária a mudança na percepção da loucura, adoção do discurso na prática e adoção de uma nova proposta de pensamento, do planejar e do agir, buscando a formação de profissionais engajados na saúde mental e na assistência ao paciente como um todo e preparo do aluno de forma que este consiga agir em toda a essência do ser. Pois a enfermagem como representante da assistência ao paciente psiquiátrico deve estar preparada para exercer seu papel diante do cuidado e suas modificações.

REFERÊNCIA

- AMARANTE, P. *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: SNE/ENDP; 1995.
- BARROS, S. et al. Tentativas inovadoras na prática de ensino e assistência na área de saúde mental - I. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 192-199, jun. 1999.
- BRAGA, V. A. B.; RODRIGUES, A. R. F. A disciplina Enfermagem Psiquiátrica: expectativas da aluna.

Oliveira, L.R.M. et al.

Semina. Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 15, n. 2, p. 181-7, jun. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional da Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, nov.2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde / DAPE. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde: Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de Novembro de 2001.

CAMPOY, M. A.; MERIGHI, M. A. B.; STEFANELLI, M. C. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p 165-172, abr. 2005.

GONÇALVES, A. M. A doença mental e a cura: um olhar antropológico. **Millenium**, Viseu, n. 30, p 159-171 out. 2004.

GUIMARAES, J.; MEDEIROS, S. M. Contribuição ao ensino de saúde mental sob o signo da desinstitucionalização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 97-104, 2001.

KANTORSKI, L. P.; SILVA, G. B. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: um olhar a partir dos programas das disciplinas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 27-34, dez. 2000.

KANTORSKI, L. P. et al. Relacionamento terapêutico e ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 317-324, set. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MESQUITA, J. F.; NOVELLINO, M. S. F.; CAVALCANTI, M. T. **A Refroma Psiquiátrica no**

O ensino da saúde mental para enfermagem...

Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da saúde mental. Rio de Janeiro UFRJ, 2010.

MIELKE, F. B. et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 159-64, 2009.

CASTRO NETO, A.; GAUER, G. J. C.; FURTADO, N. R. **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 25-28.

SILVEIRA, L. C.; BRAGA, V. A. B. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p. 591-5, ago. 2005.

SILVA, A. T. M. et al. Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 57, n. 6, p. 675-8, dez. 2004.

Submissão: 28.10.2012

Aprovação: 04.02.2013